



XXIV Congresso Nacional do Partido Socialista

Moção Setorial

Linha do Vale do Sousa

Foi no ano de 1908 que um empresário e médico da região, Dr. Cerqueira Magro, apresentava uma proposta para a construção de uma ligação ferroviária entre Penafiel e Lixa, o ponto *terminus* da linha com passagem por Felgueiras e Lousada. A força de união congregadora que se gerou, levou a um acontecimento inédito em Portugal, a criação da primeira associação voluntária de municípios que reunia Felgueiras, Lousada e Penafiel. O primeiro comboio chegou à Longra na manhã do dia 10 de maio de 1914, em junho chegava a Felgueiras e em Setembro à Lixa. Mas esta ligação ferroviária teve uma curta vida, os efeitos económicos da primeira guerra mundial, a elevada frequência de acidentes, o desenvolvimento da rodovia e os elevados custos de operação da linha levaram ao seu encerramento por decisão governamental e ao início do levantamento dos carris na data de 2 de março de 1931.

Passados quase cem anos do encerramento da ligação ferroviária a Felgueiras, tem sido tempo de colocar a ferrovia no centro das conversas e da reivindicação popular em Felgueiras e na região. Para além do valor histórico de ter em Felgueiras uma ligação ferroviária aos grandes centros urbanos, é uma reivindicação estratégica para o desenvolvimento da nossa região, assente nas razões económicas, sociais e ambientais como pilares fundamentais e justificativos da viabilidade e importância deste investimento prioritário.

Portugal enfrenta desafios significativos, e a região do Tâmega e Sousa não é exceção. A construção da Linha do Vale do Sousa emerge como uma proposta vital para abordar diversas problemáticas e promover o desenvolvimento sustentável desta região estratégica, com vista ao combate das assimetrias e desigualdades entre uma região altamente industrializada com elevada contribuição para a riqueza nacional, mas onde as dificuldades económicas e a pobreza das famílias são uma realidade quase universal e a região do grande Porto. No Tâmega e Sousa a mão de obra barata e não qualificada tem sido a base da força industrial. O futuro da indústria nesta região passa inevitavelmente pela aposta na diversificação e inovação da indústria para garantir a sua subsistência e competitividade.

A disparidade entre a área metropolitana do Porto e a região do Tâmega e Sousa é absolutamente assustadora. Esta é uma região que não tem visto um retorno no

investimento em infraestruturas correspondente com o nível de contribuição para a economia nacional. A ausência de uma ligação ferroviária, a inexistência de ligações de transporte público realmente funcionais intra e inter-regiões têm contribuído isolamento desta região relativamente à área metropolitana do Porto. Um isolamento que contribui para o agravamento da situação socioeconómica desta importante região. A Linha do Vale do Sousa surge como uma ferramenta para combater estas assimetrias, promovendo uma distribuição mais equitativa dos recursos e oportunidades. Permitindo a fixação das muitas pessoas desta região altamente qualificadas e que por falta de uma ligação de transporte público fiável, rápida, economicamente viável e confortável se vêm obrigadas a deixar a sua terra natal e as suas famílias para se fixarem nos grandes centros urbanos junto dos seus locais de trabalho. Agravando-se dessa forma o problema do êxodo de pessoas para o litoral e da pressão urbana nas grandes cidades, nomeadamente no acesso a habitação.

Apesar dos estudos para a Nova Linha da Vale do Sousa estarem contemplados no PNI 2030 a concretização deste projeto só será possível com o empenho e vontade política do governo português. A construção da linha ferroviária desempenhará um papel crucial na fixação de pessoas na região. Ao melhorar a acessibilidade e a conectividade, a Linha do Vale do Sousa torna-se um incentivo para que os habitantes permaneçam e contribuam para o crescimento económico e social da região. Este importante eixo de mobilidade permitirá fixar os seus habitantes e atrair novos, aumentando dessa forma a população nesta região.

Numa região de quase pleno emprego, e que tem sido capaz de captar muitos investimentos internacionais, a construção desta linha ferroviária é essencial para conseguir atrair mais mão de obra e contribuir para o enriquecimento e dinamismo da economia local. A facilidade e rapidez nos movimentos pendulares entre casa e trabalho são aspetos muito importantes e com grande impacto na vida dos trabalhadores, garantindo mais rendimento e tempo livre disponível, com um contributo brutal para a melhoria do seu bem-estar e qualidade de vida. A aposta que tem vindo a ser implementada em Felgueiras e em muitos dos municípios vizinhos, na diversificação da indústria visa consolidar e robustecer a economia local que atravessa em determinados momentos sérias dificuldades económicas, devido ao facto de ser praticamente uma monoindústria. Mas esta aposta só é viável a longo prazo com a construção da linha ferroviária como garante de captação de mais mão de obra para responder ao défice de trabalhadores e contribuindo para a sustentabilidade do crescimento económico. Os movimentos pendulares, tanto para dentro como para fora da região, revelam-se relevantes, enfatizando a importância da ferrovia na atração de talentos e serviços especializados.

Para além disso, esta ligação tem outro efeito direto nos movimentos pendulares em sentido inverso, permitindo a redução da dependência do transporte rodoviário, dos muitos que todos os dias se deslocam até aos centros urbanos para trabalhar. Para além da poupança mensal para os trabalhadores, que possam escolher o transporte público em detrimento do particular, para além da redução das emissões poluentes

existe uma redução imediata do número de veículos a circularem nas estradas diariamente e a entrarem nos centros urbanos, diminuindo os problemas de congestionamentos e trânsito excessivo, promovendo um ambiente urbano mais sustentável e harmonioso. Com menos carros nas nossas cidades sobra mais espaço para peões, bicicletas e outros meios de mobilidade leve, reduzindo-se também a necessidade de locais de estacionamento, abrindo a possibilidade de conversão de edifícios de parques de estacionamento em mais habitação pública.

A Linha do Vale do Sousa terá de ser uma parte integrante da estratégia nacional para a transição energética, privilegiando a transição modal rodoviária para a ferrovia. A aposta na construção desta infraestrutura contribui de forma decisiva para a tão ambicionada transição energética e diretamente para o combate às alterações climáticas. Os custos imediatos decorrentes da construção da ligação ferroviária geram importantes e substanciais benefícios ambientais a longo prazo para toda a região.

Para além da construção da ligação ferroviária, que deve ser o eixo principal da mobilidade nesta região, a mobilidade terá de ser tratada de forma articulada e em complementaridade, em que seja redesenhado o sistema público de transportes ferroviário para que funcione em rede, fazendo a ligação entre os polos industriais, habitacionais e as estações ferroviárias. Esta proposta de articulação dos transportes públicos deve promover a integração funcional e hierarquização do transporte regional, garantindo uma coordenação eficiente entre o sistema ferroviário, rodoviário e o transporte individual. Esta estratégia de transporte público deve ter como finalidade única a mobilidade coletiva eficaz.

Tendo em conta a breve discussão e apresentação, pode concluir-se a concretização deste investimento na região do Tâmega e Sousa irá reforçar a economia local, promovendo o seu crescimento, diversificação e resiliência, potenciado pela atração de mais mão de obra e mais investimentos. Terá um impacto muito significativo na vida de todos os que moram na região, reduzindo as assimetrias sociais e económicas todos entre regiões.

Esta moção defende a construção imediata da Linha do Vale do Sousa como uma medida essencial para superar desafios económicos, sociais e ambientais. O Partido Socialista, comprometido com o desenvolvimento sustentável, assume o compromisso de liderar esta iniciativa e criar um futuro mais equitativo e próspero para o Tâmega e Sousa. O local onde nascemos não pode determinar as oportunidades, mas a ação política pode moldar um futuro mais justo e sustentável.

Por um futuro melhor sobre carris, pela ligação ferroviária do Vale do Sousa.

O primeiro subscritor, Paulo Soares militante número 157628

Subscritores da Moção Setorial "Linha do Vale do Sousa"



XXIV Congresso Nacional do Partido Socialista

Nome:	Número Militante:	Assinatura:
MARCO CÉSAR TÂNIGAS DA SILVA	93 220	
JOSÉ CARLOS PINTO DA SILVA		
Olga Bela Conwello Rogalla		
Sandra Manuelo Ferreira dos Santos	159 935	
Catarina Isabel Aires de Deus	1050 30	
José Manuel de Costa Martins		
Diana Margarida Trincão Pereira		
Yves da Costa		
HERNANI JORGETE KEILHA ROGO	089 494	
António de Sousa		
Américo da Veiga Moura		
Leonor da Silva b. S. S. de Deus	128 331	
António A. G. Alves		
António da Silva	160 411	